

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

ANNO II	<b>Assignaturas</b> Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 28, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.	<b>Publicações</b> Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.	N.º 99
	DOMINGO, 24 DE JANEIRO — DE 1892 —		

## SABBADO, 23

Continua infelizmente o nosso malfadado paiz a lutar com uma crise medonha: crise nas finanças, crise na politica, crise na economia e crise na moral; esta ultima tem-se accentuado d'uma maneira pasmosa!

Vejam até onde nos arrastaram os desvairamentos passados, e até onde nos podem levar as ambições da politica e os partidarios do estomago e da conveniencia pessoal!

E' preciso voltar atraz, temol o dito n'este semanario, porque a experiencia e a lição de mais de meio seculo nos tem convencido, desde ha muito, que este nosso caminhar desvairado, principalmente ha quarenta annos, nos conduzia fatalmente a um abysmo terrivel de que no momento nos chegamos a abeirar.

Tem-se sustentado caprichosamente um divorcio com o bom senso e com a boa administração da riqueza publica, tem-se augmentado d'um modo pasmoso a receita publica, o que determina a desgraça de muitas familias, e enche os bolsos de outras, que consomem em vida luxuosa o suor do contribuinte a moirejar dia e noite com uma elimentação quasi impossivel!

A crise monetaria, que não respeitou os paizes mais opulentos e mais productores, veio fazer nos convencer da grande necessidade, que temos, de animar as nossas industrias, de fomentar a nossa produção agricola, preparando-nos para o advento do dia, em que só comnosco possamos contar.

O paiz chegou a fim aonde o arrastaram as imprevidencias dos nossos politicos; e ao partido regenerador, que, desde a morte do Duque de Loulé, tem sido, com pequenas intermitencias, o que tem governado sempre, cabe o maior quinhão n'um tamanho acervo de desatinos.

Ahi fica, a attestal-o a ultima administração, que tivemos.

Chama-se um ministerio para governar o paiz, que luctava com as mais graves difficuldades economias e financeiras; o ministerio prometteu equilibrar o orçamento geral do estado; o

ministerio prometteu supressão d'empregos, córtens nas despezas publicas, redução d'ordenados, aos empregados, de fartas remunerações, e em quanto promettia tudo isto, os seus arautos os seus amigalhões, de pansa empada, prometiam empregos, conezias, abbadias, lugares rentosos e tudo quanto significa sangueza do thezouro, quando o thezouro parece d'uma tísica quasi incuravel.

O resultado, a prova real, d'uma tão desastrada administração, viu-se, a final, na que la do ultimo ministerio, que nem fez economias, que não atenuou, antes que aggravou, a nossa crise economica e financeira; que acumulou empregos sobre empregos em o mesmo individuo, deixando alguns ainda a apitar, por lhe não darem tempo para mais desperdícios, para mais nos comprometterem a nós, á nossa autonomia e ás nossas instituições.

Esta sê le de governar seja com quem fôr, quando fôr, e como fôr, que tanto caracteriza o partido regenerador, como o provou na ultima situação, só o pôde fazer recommendado no paiz da parvonia. Nem mais nem menos.

O ministerio actual, composto de homens, que não estão ligados a partidos alguns; que não se acham prezos a compromissos de galopinagem, terá sempre o nosso apoio franco, sincero e leal, se, por ventura, cumprir o seu programma, fazendo economias, cortando a direito, negando subsidios a theatros e a altos funcionarios, que esbanjam, em passeatas, o dinheiro do povo e do suor do prolectario; se chamar para a ára do sacrificio o capital, que se estava tornando um inimigo da agricultura, devendo ser o seu primeiro auxiliar, de começar por cima e terminar por baixo, fazendo a póda, que tola a lista da empregadagem civil está reclamando, ao ouvir-se esta lamuria unisona ao paiz, que já não pôde suportar mais pezo, nem desculpar mais incurias.

Se o governo do sr. Dias Ferreira e Oliveira Martins assim o fizer terá o apoio do paiz; e se, ao contrario, se delxar ir na mesma corrente por onde fôr o seu antecessor, melhor lhe será de-

sistir da empreza, da que deixarmos cahir no desespero da nossa reabilitação.

## O SEU A SEU DONO

Diz-se; que os Prelados do continente do reino, reunidos em congresso, ou assemblea prelatia, ou como lhe queiram chamar, menos em concilio, porque o não foi, resolveram, entre outras coisas, que ainda se não conhecem, que, d'ora avante, todos os parochos ficarão obrigados a passarem gratuitamente todas as certidões, que lhe fossem pedidas por pessoas reconhecidamente pobres.

Toda a imprensa acudiu ao reclame, e, *una voce*, disse—foi bem feito—!

Plenamente de accordo; já este nosso semanario o disse tambem.

Mas, ponhamos os pontos nos ii; nem os parochos ainda receberam taes instrucções, principalmente n'esta Diocese nem cremos, que n'ella hajam parochos, que tenham extorquido aos pobres emolumentos; que elles não possam pagar; se os ha, como poderá haver, desgraçadamente, para esses taes não bastavam só as provisões dos Prelados, eram precisas provisões de marneleiro, que é páo reconhecido pelos canones em certos actos liturgicos.

Nós, pela nossa parte, fazemos justiça aos nossos parochos, que, na maxima parte, não precisavam de taes instrucções. O que, por certo, seria conveniente, era que os exm.º Prelados passassem gratuitamente as licenças aos Padres pobres, que os são hoje em maior numero, para celebrarem e confessarem, e ainda aos encomendados de freguezias cuja dotação é exigua e insufficiente para uma decente sustentação; não lhes ficaria mal voltar atraz, e dar essas licenças por uma portaria gratuita, como n'esta Diocese sempre se fez até ao terminar o pontificado do exm.º revd.º sr. D. José Joaquim d'Azevedo e Moura. O seu a seu dono.

## HOJEM E HOJE

A observação despreocupada do nosso horisonte politico parece prenunciar-nos um periodo de calma mais ou menos duradouro. Ainda ha tres dias, é certo, se encastellavam, n'esse mesmo horisonte, caliginosas nuvens, sentia-se uma effervescencia de animos, cujo effeito desastroso atemorizava todos os que se interessam pela causa nacional, mas a chamada do sr. Dias Ferreira aos conselhos da corôa acalmou todos os sobresaltos, dissipou todas as intrigas que se teciam nos bastidores da politica e diffundiu pelo espirito desalentado do paiz, uns vividos raios de esperança.

E que se traçou tão auspiciosa perspectiva na tóla escura do nosso futuro? E' obvia a ra-

ção. O sr. Dias Ferreira symbolisa, para todos, as aspirações mais instantes da nação, a sua attitude no parlamento e as suas tradições de homem publico, tem-lhe delineado uma scintillante estreia social. A todos se afigura que d'elle hão-de promanar os sentimentos mais liberaes, as providencias mais consentaneas com as necessidades do momento e as medidas governativas mais assizadas e equitativas. Os proprios inimigos das instituições actuaes, sempre prestes em ferir o estadista que se propõe presidir á governação publica, inclinaram as suas lanças perante o actual ministerio. E' uma maravilhosa lição aos aventureiros.

Na verdade, se o sr. Dias Ferreira pela sua excepcionalissima posição social e pelos seus extraordinarios dotes intellectuaes, não lograr abater as difficuldades que nos assoberbam, então só um milagre inesperado nos poderá salvar. O sr. Dias Ferreira revelou, na sua vida politica, um facto que, na rotação normal das forças constitucionaes, o prejudicou, mas que constituo hoje um excellente agouro para o seu governo desaffrontado.

O sr. Dias Ferreira nunca conseguiu organizar um partido forte, porque não quiz subordinar o seu ideal politico, ás pretensões individuais dos seus correligionarios. Ora esta qualidade é a que mais deve dominar, n'uma situação em que se impõe a isenção mais radical, em que o governo apenas precisa identificar-se com a alma da patria. O sr. Dias Ferreira era o unico que, ao paiz, podia efferecer esta isenção, consolidando-a, além d'isso, com uma energia de vontade geralmente reconhecida. Por isso a nação sente renascer as suas esperanças e aureolou o advento d'este ministerio com os seus mais sinceros applausos. Oxalá elle não olvide, um momento sequer, a sublime e redemptora missão de que está investido.

A apresentação do ministerio no parlamento, desejada anciosamente por todos, foi acolhida com os maiores e mais gratos signaes de sympathia. As galerias estavam repletas de espectadores e a camara revestia um aspecto solemne e nobre. O sr. Dias Ferreira traçou o seu programma, perfeitamente em harmonia com o juizo que antecipadamente se formava d'este estadista. Foi claro, expressivo, levantado e serio, o seu discurso de apresentação. Ha-de ser de

effeito consolador, vivificante e patriótico, o echo das suas palavras repercutidas em todo o paiz.

O partido progressista, pela voz do sr. Beirão, assegurou-lhe o mais leal e desinteressado apoio. E n'isto querem ver alguns, tergiversações no procedimento do nosso partido, porque ainda ha pouco combatiamos uma certa combinação ministerial. Todavia, o partido progressista foi apenas coerente com o seu programma e com as suas tradições, applaudindo o sr. Dias Ferreira. O partido regenerador prometteu *espectativa benevola*, formula moderna para exprimir desconfiança, e bello ponto de partida para iniciar a lucta, quando approver.

As propostas economicas calaram no animo de todos. Apenas uma—a deducção nos vencimentos dos empregados publicos—poderá mover desgosto a quem posponha o interesse geral dos regalos particulares, mas pensando que esse tributo deixa de ser vexatorio e oneroso, em vista do caracter de generalidade e proporcionalidade que lhe imprimirá o governo, não ha motivo senão para um pleno assentimento.

Antes uns mezes de frugalidade, do que annos de fome. Preferimos a altivez independente da patria, ao brilho luxuoso do culto externo da nação, emprestado á usura dos estrangeiros.

Do Correio da Noite.

## SCIENCIAS E LETTRAS

### LITURGIA

Segundo a rubrica do Missal Bracarense, a primeira Oração, que deve dizer-se nas Missas, de *Requiem*, quando estas são *quotidianas*, é conforme a qualidade do defuncto ou defunctos, por quem se celebra a Missa; poderá pois, seguir-se a rubrica do Missal, depois da decisão da S. C. dos Ritos, pela qual a mesma S. Congregação manda dizer em primeiro logar a Oração *Deus qui inter Apostolicos?*

A S. C. dos Ritos respondeu a uma pergunta quasi identica pelas palavras seguintes: *Affirmative, seu standum esse proprii Ordinis Missali. Die 25 Septembris 1875.*

Eis a pergunta que fôra feita á S. C. dos Ritos pelo Procurador Geral da antiga observancia da B. M. V. da Trappa: *Juxta ipsius ordinis Missale, in Missis quotidianis Defunctorum dicitur primo loco Oratio. Des*



qui proprium Queritur an stan- dum sit proprio Missali, non obstante decisione Sacrae Congregationis Rituum, juxta quam primo loco dici deberet Oratio. Deus qui inter Apostolicos?

Poderá usar-se na administração do Baptismo de certo instrumento, feito de sal e tocarse com este interiormente a bôca dos infantes, ou deverá antes observar-se o Ritual Romano que manda n'este caso, que s'empregue o sal bene confractum, et attritum?

Deve observa-se o Ritual. Assim respondeu a S. Congregação no dia 30 de dezembro de 1881, pelas palavras seguintes: Servandum Rituale (Ad. XVII)

Quando a procissão das Lndainhas no dia de S. Marcos e nos tres dias das Rogações, não pôle ter lugar por fora da Igreja, as Lndainhas dos Santos na Procissão que se faz pela Igreja, deverão duplicar-se, como no Sabbado Santo e na vigilia do Espirito Santo?

A esta pergunta respondeu a S. Congregação: Affirmative. Decr. de 3 de junho de 1883. (Ad. IV.)

Será permitido o costume de principiar-se o Responsório— Libera me Domine, quando o Celebrante deixa a casula e toma o pluvial, sem que tenha chegado ao lugar do tumulo?

A esta pergunta respondeu a S. C. dos Ritos pelas palavras seguintes: Responsorium: Libera me Domine: canendum non esse nisi finita Missa, et conveniens esse, ut illud cantores incipient, cum Sacerdos fuerit pluviali indutus, et Subdiaconus cum cruce ad pedes Tumuli pervenerit, etiam si castrum doloris adsit in medio Chori. Dei 7 Septembris 1861.

P. Fernandes.

O MISSIONARIO E O PHILOSOPHO

Nobre soldado da Cruz, A santa, divina luz, Leva do archote sagrado Ao pobre filho de Adão, Que na escura região Da morte jaz sepultado.

Deixa os lares paternos, Para não vel-os jamais; Animo, zelo, coragem! Que por ti está chamando, Em desprezo miserando, Lá das brenhas o salvagem.

Vae rasgar-lhe o denso véu, Que o não deixa ver do céu E da terra o Creador, Nem o mysterio profundo Da restauração do mundo Pela lei do Redemptor.

Desembrenha-o das florestas, Lava-o das manchas infestas Com o orvalho divino; Venha, á voz da caridade, Ao rosto da humanidade Dar osculo fraternal.

O corpo adusto lhe veste Com a virtude celeste, Junto ao baptisterio santo; Regenera o sem ventura, E dize-lhe com ternura; «Do Senhor te cubra o manto!

Ensina-lhe as nossas artes; Apareçam n'essas partes Da industria humana os portentos, Ganhe amor ao trabalhar, Saiba construir o lar, E domar os elementos.

Mis que vejo! Surgirá Homens que só da razão Cultivando a escassa luz, Luz de fecho claro-escuro, Farão morrer no futuro Os bellos fructos da cruz.

Assim vae o mundo!... A fé Ora em triumpho se vê, Ora em tal ruína jaz, Que estar quasi morta indica! O missionario edifica, O philosopho desfaz.

F. RAFAEL DA SILVEIRA MALHÃO.

Uma lenda sobre o amor, que não deixa muitas vezes de ser verdadeira:

«O amor, essa febre intermitente da mocidade é como a arvore de fructos dourados, que os contos arabes dizem que Allah planta de noite no caminho do viajante, e que este avista de longe, ao nascer do sol.

«No deserto, os horisontos são immensos, as miragens frequentes, e ha sempre estendido, entre a terra e o ceu, um vapor esbranquiçado, semelhante a um lago, e que reproduz, por vezes, até ao infinito, e em diferentes, o mesmo objecto. De manhã ao nascer do sol, o viajante quando se levanta e dobra a sua tenda para continuar o seu caminho, avista ao longe, no horisonte, e elevando a sua folhagem, por cima da neblina que restesja pelo solo, essa arvore do paraizo que deve offerecer-lhe, ao mesmo tempo a fresca sombra dos seus ramos e o sabor dos seus fructos e põe-se a caminho, a passo rapido; porém, a neblina eleva-se pouco a pouco entre elle e a arvore, o sol illumina-a e dá-lhe a apparencia d'uma esteira d'agua; então, o fim real da viagem, a arvore de fructos maduros parece duplicar-se, depois multiplicar-se, e o peregrino vê-a, á direita e á esquerda, ao sul e ao norte, ao mesmo tempo. Hesita por muito tempo, porque conhece perfeitamente a causa d'esse phenomeno, e pergunta a si mesmo que direcção tomará para chegar á arvore real e não correr ás suas diversas sombras.

Depois, como a hesitação augmenta, acaba por dizer consigo: Vamos caminhando, se me enganar uma vez ou alguns dias, o mais que me acontecerá será perder algum tempo, e afinal sempre encontrarei a verdadeira arvore.

«Este raciocinio, muito justo na apparencia, acaba por o seduzir, e caminha para a frente e ao acaso, dirigindo-se para uma das arvores. No caminho, uma brisa ligeira, fal-o respirar um agradável perfume, hesita de novo e pára; depois, despreza o mysterioso aviso da brisa que vem da arvore real o que se perfumou na sua folhagem; não se lembra de que esse sopro de vento o guiaria seguramente, e põe-se de novo a caminho; porém, chegado ao lugar em que se elevava a arvore, nada vê e continúa as suas investigações com tanto ardor e sem mais prudencia, e só depois de um longo dia de fadiga, pela noite é que chega á arvore verdadeira, e não á miragem; porém, ahí é muito

arde... o sol do deserto seconthe os dourados fructos e amarelloce-lhe a folhagem verde que os abrigava.

«Ora, eis a explicação d'este apotigma: o viajante que dobra a sua tenda ao levantar do sol, é o homem na sua primavera, o adolescente que se põe a caminho pela estrada da vida; a arvore que avista e á qual, em pouco tempo, po fia chegar, é o amor verdadeiro e puro, cuja folhagem é verde, porque se chama esperança, os fructos saborosos e doces, porque se chamam a felicidade; a miragem que o seduz; chama-se orgulho; as imagens repetidas da bella arvore, os amores facéis e illusorios; a brisa, cujo perfume o teria guiado, é a virtude.

O viajante exhaure as suas forças a correr atraz das sombras; gasta n'isso a sua mocidade e quando por fim, chega debaixo dos ramos abençoados, tem os olhos injecta los e a vista perturbada; a folhagem verde parece-lhe amarella, os fructos dourados parecem-lhe ennegrecidos; porque olha atravez do seu coração, e o seu coração é uma lente embaciada e muitas vezes quebrada».

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã o sr. José Candido Marques d'Azevedo.

Dia 26 —a menina Maria da Paz, filha do sr. dr. Miguel Pereira da Silva.

Dia 27 —a menina Luiza Costa Basto, filha do sr. Costa Basto.

Dia 28 —a exm.ª sr.ª D. Leonor Julia da Silva Lima.

Dia 29 —o sr. dr. Ayres Julio de Lobão de Macedo Chaves.

Tem passado alguma coisa incommodado o sr. Manoel F. de Sousa Vianna, acreditado com mercante d'esta villa.

Vimos nesta villa, na ultima quinta feira, o sr. dr. Adriano Carneiro de Sampaio, illustrado juiz da Relação do Porto, e suas exm.ª esposa e filha.

Partiu para o Porto, o sr. Manoel Vieira Borges.

Acha-se na sua quinta da Franqueira o sr. dr. Antonio Augusto d'Azevedo Villaça.

Esteve entre nós o sr. dr. José Maria de Figueiredo, digno delegado do procurador regio na comarca de Taboá.

De visita ao seu amigo e collega dr. Antonio Ferraz, acha-se n'esta villa com sua exm.ª esposa, o sr. dr. Thomaz Leão.

Já está restabelecida dos seus incommodos a exm.ª sr.ª D. Maria M. d'Azevedo e acha-se tambem quasi restabelecido o nosso presado amigo sr. Domingos de Figueiredo, digno gerente do Banco de Barcellos.

Esteve n'esta villa a exm.ª sr.ª D. Elisa A. Rodrigues de Loureiro e Castro, que ha pouco peçôu a sua exoneração de professora de ensino elementar n'esta villa.

Estiveram bastante doentes, tendo já experimentado melhoras a exm.ª sr.ª Maria Pereira Esteve e o sr. Guilherme Joaquim N

quisto chefe da estação do caminho do ferro d'esta villa.

Dr. Adelino Albano da Matta.

Falleceu ante-hontem, n'esta villa, o dr. Adelino Albano da Matta, juiz de direito d'esta comarca.

É geral o sentimento pela perda d'este magistrado tão integro e independente, quanto proficiente e erudito, pela morte d'este cavalheiro tão illustre e intelligente, quanto activo e bondoso.

Contava 53 annos annos, e o seu espirito, affeito á luta, não tinha perdido a sua virilidade, nem o frescor da vitalidade, nem a graça juvenil. Como o cedro ferido pelo raio, tombou antes de sentir a carcoma dos annos, antes de lhe faltar a seiva no frondizar opulento e bello da alma generosa e grande.

Com o animo retemperado na adversidade caminhou sempre na sua longa carreira de 20 e tantos annos de serviço como magistrado, sem a preoccupação da notoriedade, trabalhando serriamente, com a consciencia de quem cumpre um dever, perfeitamente á altura da elevada missão que lhe foi confiada.

Quantos sacrificios, quantas angustias, quantos horrores aquelle nobre caracter soube vencer!! E bem ingloria a tarefa do magistrado digno. Tantas luctuações, tantas noites de estudo, tanta abnegação, tanta dignidade, porque os seus trabalhos sejam odiados por aquelles a quem desfavorecem, desagradecidos dos que são garantidos em seus direitos e esquecidos dos que são extranhos á causa!!

Ainda bem que para sua consolação teve uma vez o illustre fim do agradecimento de quem foi desatendido e condemnado.

Sendo juiz em Mira, affreccu-se ao seu julgamento uma causa em que figurava d'uma parte a casa real por seu legitimo representante, e de outra um qualquer cidadão. A sua recta decisão, porém, foi contraria á real casa, condemnando-a em sellos e custas, pelo que recebeu pouco depois o agradecimento de S.M. E' este um dos casos que muito honram a sua independencia e imparcialidade.

Não lhe traçou aqui a biographia, que para isso não temos os necessarios apontamentos e espaço preciso, nem a saberiamos fazer condignamente.

O que fazemos, e não podiamos deixar de fazer, é prestar a nossa homenagem derradeira ao amigo que não podemos esquecer, ao magistrado que tão elevado estava por seus meritos e hombridade, ao caracter que se impunha ao respeito e á estima pelas bellas qualidades do seu coração.

A sua morte é muito sentida porque é sempre grande o sentimento quando com a perda d'um homem intelligente, se perde tambem um funcionario integro, e um cavalheiro bondoso.

Tomamos parte na dor que afflige a distinctissima familia do finado.

PRESTITO

Cerca da 1 hora da tarde de hontem, foi o cadaver transportado á Pão, por 6 pobres, para o templo do Bom Jesus da Cruz, onde se resou o responso, seguindo depois d'alli para a estação do caminho do ferro, na carreta dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, com um numerosissimo acompanhamento, que significava de um modo eloquente quanto o illustre finado era querido e respeitado de todos os habitantes d'esta importante povoação, sem distincção de classes e categorias.

Foi imponente a homenagem prestada ao nosso saudoso juiz. No sahimento viu-se todo o corpo judicial, funcionarios civis,

toda a officialidade do batalhão, incluindo os officiaes inferiores, seu digno major e cirurgião ajudante, camaristas, commerciantes, proprietarios, capitães, classe artistica, corpo activo dos Bombeiros Voluntarios, e respectiva associação devidamente representada, Associação Il. de Socorros Barcelloense, Club do Gymnasio, e grande concurso de povo.

A chave da enxada foi confiada ao illustre decano dos advogados d'esta comarca, dr. Rodrigo Velloso, antigo condiscipulo do finado e seu intimo amigo, Lido atraz do caixão o corpo julcario, a quem o extinto chamava, com paternal cuidado, a sua familia judicial.

As fitas pegaram diferentes grupos pela forma seguinte:

Da casa á igreja— os srs. advogados dr. Salazar, dr. Luiz Novaes, dr. Ruyres, dr. Sá Carneiro, dr. Millos e dr. Vieira Ramos.

Da igreja ao jardim— os srs. major Vaseoacellos, tenente Valle, capitão Velloso, capitão Rodrigues, capitão Veiga e tenente Oliveira.

Do jardim á Pedra do Couto— os srs. Administrador do concelho, presidente da camara, dr. Cristiano, dr. Martins Lima, dr. Paulino e dr. Miguel Pereira da Silva, conservador.

Da Pedra do Couto á Travessa de D. Carlos, —os srs. Cardoso Pinto, Ayres Duarte, José Luiz de Carvalho, Carlos Rocha, João Viçoso e Saldanha Reis, da Associação dos Bombeiros.

Da Travessa de D. Carlos ao meio da Avenida II de fevereiro— os srs. Joaquim Barros, procurador Faria, Manoel Luiz de Miranda, João A. da C. Guimarães, commandador Marques e padre Lima.

Do meio da Avenida á Estação — os srs. tenente Duarte, tenente Belloza, alferes Pimenta de Barros, alferes Curia, alferes Amaral e alferes Vieira.

Da Estação ao vagão funerario, — os srs. advogados.

O cadaver seguiu no comboio das 3.45 da t. para Coimbra, devendo d'alli ser conduzido para o Ribagal.

Sobre a carrata dos Bombeiros iam as seguintes

COBROAS

1.ª—De violetas e amores perfeitos, vellada com crepe, fitas de moiré pretas—Ao meu saudoso esposo, Amélia.

2.ª—De violetas, rosas chá e cruz d'amores perfeitos, fitas de moiré branco—Ao nosso querido Papá, Georgina e Alice.

3.ª—De violetas e eglantines, fitas de moiré preto, vellada de crepe—Ao meu bom amigo, saudado de Manoel Nunes da Silva.

4.ª—De violetas campestres e lilazes brancos e eglantines, fitas de moiré heliotrope—Ao seu amigo, Rodrigo Velloso.

5.ª—De violetas amores perfeitos e cravinas, fitas de moiré roxo—Ao seu querido am., do creado José Alves.

6.ª—De artemizias, lilizes roxos, rosas chá, boas noites e folhas de hera, com fitas de moiré roxo—Os officiaes do Juizo de Direito de Barcellos, em tributo de gratidão e respeito ao seu mago dr. juiz dr. Adelino Albano da Matta.

7.ª—De violetas e glicinia com fitas de moiré preto franjadas a ouro—O contador e escriptaes de Barcellos ao seu malogrado juiz—Sua cidade eterna.

8.ª—De violetas, avencas, mimosas e rosas chá, fitas de moiré pretas e brancas franjadas a ouro—Ao seu intezerramo e saudoso juiz. Os advogados de Barcellos.

9.ª—De violetas bolões de rosa e janquilhas, fitas de moiré preto, franjadas a prata—Os arbitadores de Barcellos.

10.ª—De flores campestres, lilazes brancos e margaridas, fitas de escomilha— Dos empregados dos cartorios de Barcellos.



11.ª—Rosas, campanulas, jacinthos, martyrios, glycine branca— Os procuradores Faria e Santos em testemunho de gratidão.

PELA SEMANA

Padre Emilio Machado —Na segunda-feira passada partiu no comboio correio, para Lisboa, este nosso presado amigo e antigo colega n'esta redacção. A' gare foram despedir-se do bondoso missionario muitos dos seus amigos, não sabendo muitos outros que seria tão proxima a sua retirada.

No dia 21, de manhã, embarcou no paquete Louanda e vai já, a estas horas, alto mar em direcção a Moçambique.

Desejamos-lhe uma feliz viagem e todas as prosperidades de que é digno pela bondade de seu coração.

Associação Commercial — Chamamos a attenção de nossos leitores para o relatório d'esta importante aggremação, inserido na secção respectiva do nosso semanario.

Dr. Manoel Paes —Pela assembleia geral da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes foi eleito vogal do conselho de direcção da mesma companhia illustre e prestimoso Sr. Manoel Paes.

Damos nossos sinceras felicitações.

Novo ministerio — Como noticamos no nosso n.º ultimo, organisou-se novo ministerio, sob a presidencia do sr. José Dias Ferreira. As diferentes pastas foram distribuidas da forma seguinte: Presidencia e reino—Dias Ferreira.

Fazenda — Visconde de Chancelieiros.

Estrangeiros — Costa Lobo.

Justiça — Bispo de Bethsaida.

Marinha — Ferreira do Amaral.

Guerra — Pinheiro Furtado.

Tem sido muito bem recebida esta combinação ministerial.

No proximo n.º fallaremos do seu programma.

Dr. Queiroz Velloso — Foi escolhido pelo illustre ministro da fazenda para seu secretario particular o nosso talentoso conterraneo dr. Queiroz Velloso, sobrinho do distinto advogado dr. Rodrigo Velloso.

Os nossos parabens.

Fallecimentos — Na quarta-feira passada finou-se n'esta villa, no Hospital da Santa Cruz, o sr. Joaquim Alves Moreira, arbitrador judicial na comarca de Famliação.

Tambem falleceu n'esta villa a esposa do sr. José Terroso.

Folha da Manhã — Retirou-se da redacção da «Folha da Manhã» o seu principal collaborador sr. Antonio Rodrigues Cardoso Pinto.

Suspeitas de envenenamento — Lavram na freguezia de Tragosá, d'este concelho, insistentes suspeitas de que o fallecimento do revd.º José Fernandes Lima, ha poucos dias victimado, fora derivado da propinação de veneno, e consta-nos que n'esse sentido foi dada participação a autoridade administrativa.

COMMERCIO

RELATORIO DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE BARCELLOS

SENHORES.

No cumprimento do art.º 28, n.º 8, dos estatutos por que se rege a Associação Commercial de Barcellos, vimos dar-vos con-

ta dos nossos trabalhos, durante o periodo que vai de 31 de Maio a 31 de dezembro do anno proximo findo, que tal foi o tempo decorrido da data da installação d'esta associação áquella em que encerramos as suas contas.

A installação da associação, a aquisição de mobilia, a angariação de socios correspondentes em toda a parte em que possam prestar-nos serviços, a admissão de socios cooperadores, a organização de uma bibliotheca mais ou menos modesta, a montagem da escripta, e emfim mil outros assumptos de interesse para a classe a que era necessario attender, porque, como sabeis, nada havia feito, eram trabalhos em demasia, para quem como nós, que por sobre nos resentimos da escassez de valimentos, se reunia a circumstancia, altamente attendivel, de somente termos sete mezes para o conseguirmos.

Assim, a pouco mais nos limitamos que á installação da casa e á aquisição de alguma mobilia. Fizemos pouco, bem o sabemos, mas esse pouco realisou-se com reflexo, maduramente pensado, provendo se ás necessidades mais instantes, em harmonia com os recursos pecuniarios e o tempo de que dispunhamos.

A Associação Commercial de Barcellos, financeiramente, encontra-se nas melhores condições de vida: Está installada em uma excellente casa; possui mobilia por ora sufficiente para os seus trabalhos; conta 80 socios effectivos: tem um rendimento annual ordinario provavel de 2838000 que, comparado com a despesa de reis 123:000 aproximadamente calculada, lhe faculta um saldo positivo de reis 1608000; e não tem dividas passivas.

Para base d'este calculo, damos-vos em seguida, a nota dos nossos apontamentos, que como vereis, longe do receio de não podermos attingir ás cifras da nossa previsão—exageradas no tocante á receita e acanhadas no que diz respeito á despesa—ao contrario, obedeceram talvez a operações demasiadas prudentes e cautelosas; a saber:

Table with RECEITA and DESPEZA sections, listing items like '80 socios effectivos' and 'Aluguer da casa' with corresponding values.

A aquisição da casa em que installada, pode dizer-se, foi uma fortuna que, só nas especiaes circumstancias em que por acaso se encontrava, poderia tão satisfatoriamente favorecer os nossos intentos.

Durante o periodo de que vos damos contas, nenhuma occorrença se impoz ao nosso espirito para qualquer representação em favor do commercio e da industria d'este concelho, que é este o fim principal da nossa associação. Entretanto, quando esta villa, ha bem pouco tempo, arcaava com difficuldades para minorar a carencia absoluta de trocos miudos, difficuldades aliás mais sensiveis para a nossa classe, conseguimos, em virtude de petições dirigidas aos exm.ºs srs. Ministro do Reino e Governador Civil do Districto, uma importante quantia que de algum modo, attenuou o gravissimo mal que então nos flagellava; e igualmente promovemos entre alguns commerciantes o seu auxilio no mesmo sentido, cujo resultado foi tambem de subido valor.

Cabe aqui o nosso mais vivo agradecimento aquellas autori-

dades e bem assim ás mais pessoas que obsequiosamente se prestaram a coadjuvar nos.

O movimento economico da Associação, durante o tempo da nossa gerencia, foi o seguinte:

Table with RECEITA and DESPEZA sections, listing items like 'Prestações de joia a' and 'Móveis e utensilios' with corresponding values.

Terminando, cumpro-no agradecer penhorados a deferencia com que nos honraste, confiando-nos o governo da associação, sobre modo pesado para as nossas forças, por isso que, não obstante nos acharmos possuidos da melhor vontade, é certo sermos, em geral, excessivamente occupados, o que nos impossibilita de lhe prestar a attenção de que carece: e, —mau grado nosso — não termos os requistos necessarios para bem merecer da vossa confiança, e corresponder aos vossos justissimos desejos.

Temos fé de que na proxima eleição da direcção a que se vae proceder, escolheres vantajosamente quem nos ha de substituir.

Barcellos, Secretaria da Associação Commercial de Barcellos, em 20 de janeiro de 1892.

A Direcção

- List of names: João A. da Costa Guimarães, Domingos J. dos S. Ferreira, Domingos M. de Carvalho, Manoel José Ferreira Ramos, Manoel L. da Silva Falcão, Domingos de Figueiredo, Manoel F. de Sousa Vianna

ANNUNCIOS

Despedida

O padre Emilio Augusto da Esperança Machado, não tendo podido despedir-se individualmente das pessoas de suas relações e amizade, vem por este meio fazer o, pedindo toda a desculpa e offerecendo os seus serviços em Moçambique.

PERDEU SE

Quem acha-se um nota, do Banco de Portugal, de 50:000 reis, que na quinta-feira 13 do corrente, se perdeu na rua do arrabalde da Cruz, perto do templo do Bom Jesus da Cruz, d'esta villa, e a queira restituir, falle com o sr. Manoel José de Sousa negociante, no Campo da Feira, que sabe quem é o seu dono, e receberá alvissaras. (193)

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE BARCELLOS

São por este convidadas todas os socios da associação a comparecerem na assembleia geral ordinaria, que o proximo sabbado, 31 do corrente, pelas 3 horas da tarde, se tem de verificar na casa

da associação, para serem lidos o relatório e contas do anno proximo findo e eleger-se a comissão revisora de contas. (194)

Barcellos, 23 de janeiro de 1892.

O Presidente, João Antonio da Costa Guimarães.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, completamente restabelecido da molestia de que ultimamente foi acometido, faltaria a um dos mais sagrados deveres se não viesse por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer ás exm.ºs sr.ºs. e cavalheiros que tiveram a amabilidade de o visitar e enfermar-se do seu estado. A todas agradece, altamente reconhecido tantas provas de consideração e estima que lhe dispensaram, protestando seu eterno reconhecimento e indelevel gratidão, não podendo deixar de especificar os relevantes serviços prestados pelos exm.ºs srs. drs. Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz e Bonifacio Elias Barbosa Lamella e habil pharmaceutico exm.º sr. José Alves de Faria.

Barcellos, 16 de janeiro de 1892. (188)

Fernando de Figueiredo.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 5.º officio Azevedo, e nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Manoel Pereira de Mello, casado, morador que foi na freguezia de Gilmon de, e em que é inventariante a viava Maria Rosa de Brito, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a citar o co herdeiro ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil Joaquim Pereira de Mello, para dentro do mesmo prazo assistir a todos os termos até final do mesmo inventario, e n'elle deduzir os seus direitos com a pena de revelia.

Barcellos, 20 de janeiro de 1892. (192)

Verifiquei a exactidão.

O substituto do juiz de direito,

Burroso de Mattos.

O escrivão ajudante,

Francisco d'Assis Marques d'Alveida.

ARREMATACAO

No dia 7 de fevereiro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca perante o juiz de direito d'ella, e o escrivão ajudante do 3.º officio, tem de proceder-se á arrematação do seguinte predio, por assim ser deliberado pelo respectivo conselho de familia e interessados, no inventario ante menores a que se procede por fallecimento de Maria Tereza Moreira, viava de Domingos Gonçalves da Costa, moradores que foram n'esta villa, a saber:—Uma morada de quadras e torres com sua quintas de natureza allodial, sita no

Campo de D. Carlos, d'esta mesma villa, avaliada em a quantia de 784:000 reis.

Pelo presente ficam citados todos e quaesquer credores incertos da inventariada nos termos e para os effectos do artigo 844 do Cod. do Processo Civil.

Barcellos, 13 de janeiro de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, (186)

Adelino da Motta.

O escrivão ajudante do 3.º officio Francisco de Sousa Caravana.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 3.º officio Caravana, e nos autos de inventario menores a que se procede por fallecimento de Manoel Gonçalves solteiro, da freguezia de Faria, em que inventariante sua irmã Maria Gonçalves, solteira, da mesma freguezia, correm de trinta dias a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, para dentro do mesmo prazo assistirem a todos os termos até final do mesmo inventario, e n'elle deduzirem os seus direitos com a pena de revelia.

Polos mesmos editos é igualmente citado o interessado José Gonçalves, auzen te em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para vir deduzir os seus direitos com a pena de revelia.

Barcellos, 30 de dezembro de 1891. (189)

O juiz de direito,

Adelino da Motta

O escrivão do 3.º officio, Francisco de Souza Caravana.

ALUGA-SE

O padre Antonio Rosa, da freguezia de Gossourado, aluga a sua casa da rua de S. Francisco n.º 15 e 17. (185)

BANCO DE BARCELLOS

SOCIEDADE ANONYMA—RESPONSABILIDADE LIMITADA

De ordem do exm.º sr. presidente da assembleia geral d'este banco, são convidados os srs. accionistas a reunir-se em sessão ordinaria no dia 30 do corrente pelas 11 horas da manhã na casa do Banco para lhe ser presente o relatório da gerencia e parecer do conselho fiscal, respeitante ao anno findo de 1891 e proceder á eleição d'um secretario.

Barcellos 14 de janeiro de 1892. (196)

O secretario, Bento Augusto da Silva Cardoso



## AO CLERO

**JULIO JOAQUIM BARRETO**

Com livreria e encadernação  
61, Campo da Feira, 61,  
Barcellos.

Encarrega-se de todos os papeis ou despachos, tanto na camara ecclesiastica como em outras repartições, na cidade de Braga, por ter na dita cidade pessoa competente para isso.

Tem uma colleção de livros Religiosos, e d'Instrução; encaderna com segurança e perfeição; tem a venda folhinhas para os ritos rommo e bracarense; livros de resto: proclamações; papeis; etc.

## ATTENÇÃO

Quem perdeu um anel d'ouro na rua da Palha, d'esta villa, pó le procural-o n'esta redacção ou em casa do sr. Domingos Miguel d'Azevedo, no Campo de S. José, que lhe será entregue, dando os signaes competentes e pagando a publicação do presente annuncio.

Barcellos, 18 de dezembro de 1891.

## CARTEIRAS

Para notas e cédulas, sortimento para todos os preços. A' venda na Livreria de Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira 61, Barcellos.

## KALENDARIO

### PARA 1892

Lindos gostos á venda na Livreria de Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira 61, Barcellos.

Quem perdeu uma luneta d'ouro na freguezia de S. Paio do Carvalho, pode procural-a em casa do sr. Antonio José de Faria, ou em casa dos srs. Figueiredos, de Barcelinhos, que a entregarão mediante a despesa d'este annuncio. (167)

## BREVE NOTICIA

**SOBRE**

a cultura da beterraba e seu aproveitamento no fabrico de assucar, por J. Torres.

Preço 30 reis.

A' venda em Barcellos, em casa do sr. Manoel Vianca, rua Direita.

LIVRARIA GUILLARD, AILLAUD E C.<sup>a</sup>

**casa editora**

Paris, 47, rue de Sain-André-des-Artes—Filial em Lisboa 242, Rua Aurea, 1.º.

*Curso Elementar de Geographia*, conforme o programma do terceiro anno dos «Cursos dos Lyceus» por Manoel Ferreira-Deusdado, lente do Curso Superior de Letras, director da revista de «Educação e Ensino». Um volume em 12 de 300 paginas, ornado de numerosas gravuras, encadernado em percalina, Custo..... 1:000 reis.

**NAMESMA LIVRARIA**

Algumas Noções de «Lingua e Literatura Portuguesa» conforme o programma official para os alumnos de instrução secundaria por Alfredo Campos. Custo..... 300 reis,

## BIBLIOTHECA ELEGANTE

Esta colleção das obras dos mais laureados romancistas estrangeiros é sem duvida uma das publicações de maior aprego para um estante escolhida.

A BIBLIOTHECA ELEGANTE, quer litterariamente, quer typographica-mente considerada, não desmente o titulo. Elegantes são as traducções e as edições.

Nem podia ser de outro modo, desde que se destina principalmente ás damas; e que a direcção da publicação está confiada á nossa collega, a distincta escriptora a sr.ª D. Guiomar Torresão.

Lançada a publico o outro dia, esta publicação conta já um grande numero de assignaturas, e o successo de livreria, do primeiro volume, foi um risonho prognostico do seu exito.

Appareceu já o segundo volume; *Henriqueta*, de Coppé, contendo além d'este romance, umas encantadoras *bluettes*: *A Omeleta de Drag*; *A Creança*, de Maupassant; *Morta Sandomil*, de Callette; *Eterno amor*, de Jeanne Wilda; *Aline*, de Paulo Burget.

*Henriqueta*, é verdadeiramente um perfumado idyllio. *A Creança* é o conto de que Maupassant extrahi o seu drama *Muzotte*, o grande successo do Gymnasio de Paris.

D'este segundo volume, é tambem traductora a sr.ª Torresão. Assigna-se para a BIBLIOTHECA ELEGANTE nos escriptorios da *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde Barão 50 a 54. Lisboa

## MAPPA DE PORTUGAL

Com a rede completa dos CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES, pelo Capitão d'estado maior de artilheria

**ALBERTO MONTEIRO**

engenheiro em servico no Ministerio das Obras Publicas.

Contendo tambem a extensão kilometrica de cada linha quer em exploração quer em construcção.

**1 folha de 0,86m x 0,65m na escala de 1/550:000**  
**200 reis, envernizado, collado em panno e com reguas**

**1:000 REIS**

CORTADO COLLADO EM PANNO em forma de carteira em um estojo de cartão **1:000 reis.**

O MESMO MAPPA circundado com 22 vistas, em phototypis, de Lisboa, Belem, Cintra, Mafra, Batalha, Alcobaca, Thomar, Coimbra, Bussaco, Porto e Braga e as **bandeiras de todos os paizes.**  
**1 folha de 1,70m x 0,90m—400 reis.**

ENVERNISADO COLLADO EM PANNO e com reguas

**1:500 REIS.**

O mappa com as vistas só pode ser remetido pelo caminho de ferro accrescendo a despesa de 160 reis para as linhas do Norte e Leste, e Sul e Sueste, e de 220 reis para todas as outras.

A' venda em todas as livrerias do paiz e na casa editora

**GULLARD, AILLAUD & C.<sup>a</sup>**

242, Rua Aurea, 1.º, Lisboa.

E' nosso correspondente n'esta villa o sr. Antonio José Alves do Valle—Campo de S. José.

## PHARMACIA

DA

*Santa e Real Casa da Misericordia*

DE

**BARCELLOS**

**CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL**

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

*Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra*

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76),

## LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

*Eduardo da Costa Santos, o Sobrinho—Editores.*  
4, rua de St.º Ildefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

## PATHOLOGIA SOCIAL

I

**O BARÃO DE LAVOS**

A fanchonice—Abi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbato-se quasi n'uma indiferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma nojenta herpes icuravel, que porreja á superficie. N'este romance faz o auctor apathogenese d'essa mojestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ve muito longe dara agourara estetrabalho—novo no seu genero—umsur esso collossal.

## NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. *Nossa Senhora de Paris*, resurreição viva da idade medi, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor. Um grande volume em brochura 25400 reis; o mesmo, ricamente, encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores mandadas fazer expressamente na Alemanha 35400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 25700 reis.

EMPRESA EDITORA DO «RECREIO»  
DEPOSITO—RUA DO DIARIO DE NOTICIAS, 93—ADMINISTRÇÃO  
E TYPOGRAPHIA—RUA DA BARROCA, 109—LISBOA

CARLOS SERTORIO

## NOVELLAS PORTUGUEZAS

PUBLICAÇÃO MENSAL EM FOLHETO DE 48 A 64 PAGINAS

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

As «Novellas Portuguezas» serão publicadas isoladamente, em folhetos de 48 a 64 paginas cada uma, pelo módico preço de 60 reis, e sahido uma por mez; de forma que no fim do anno, o assignante terá dois volumes de 300 paginas cada um, pelo preço de 360 reis. Quasi um real cada pagina!

Toda a obra contém, pois, 12 folhetos que importam ao assignante em 720 reis, formando dois unicos volumes.

Está em distribuição a 1.ª novella «O Caçador Caçado».

Em Lisboa, a assignatura póde ser aos volumes ou aos folhetos. Cada folheto, 60 reis.—Cada volume, 360 reis.

Para a provincia, a assignatura é paga adeantadamente, 720 reis toda a obra, devendo declarar-se se o assignante deseja receber aos folhetos ou aos volumes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, editor de «Recreio», rua da Barroca, 109, Lisboa.

## A todas as senhoras do paiz

Novo Metodo de Corte

Em maneira de qualquer senhora confeccionar por suas proprias mãos todos os seus vestuarios.

244 gravuras illucidativas sobre medidas, corte, etc.

Obra indispensavel em todas as familias.

Appello aos chefes de familia. Economia domestica e moralidade pelo trabalho.

Um bello volume, illustrado, 700 reis.

Remette-se para todos os pontos do paiz, mediante vale de correio, ou sellos postaes.

Livraria Portuense de Lopes e C.<sup>a</sup> editores.—Rua do Almada 119 a 123—Porto.

Vende-se em todas as livrerias do paiz.

Em Barcellos, no estabelecimento do sr. Joaquim José d'Azevedo—Campo da Feira, 93.

## VICTOR HUGO

### HISTORIA DE UM CRIME

(REDUCÇÃO D'UM EMIGRADO POLITICO)

Está em distribuição o 2.º fasciculo d'esta magnifica obra historica, illustrada com excellente gravuras de pagina, edição luxuosa

No Porto e Lisboa, distribuir-se ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo módico preço de 100 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva, rua do Bomjardim, 272, Porto, onde se recebem assignaturas.

TYPOGRAPHIA DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»  
Rua de S. Francisco, n.º 28, BARCELLOS.

E' seu editor o sr. Joaquim Naciel, de Roriz.

## VIDA

DE

**O. FREI BARTHOLOEU DOS MARTYRES**

Arcebispo e Senhor de Braga Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores, etc., etc.

Obra reproduzida na magnifica edição de 1610 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em sete livros com a solemnidade da sua publicação por Frei Luiz de Cacegas—reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas afim de contribuir para a solemnização do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Sousa feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em 3 volumes, o primeiro dos quaes já estão publicados.

Tres grossos volumes Preço 1:800 reis franco de porte.

Assigna-se em todas as livrerias do reino.

Os srs. correspondentes terão a percentagem de 2%, e além d'isso, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e C.<sup>a</sup>—56 Rua Nova de Sousa 58, A—Braga.